

CORPANÁLISE . CORPOBJETO . CORPOREVOLTA

CORPONEGRA

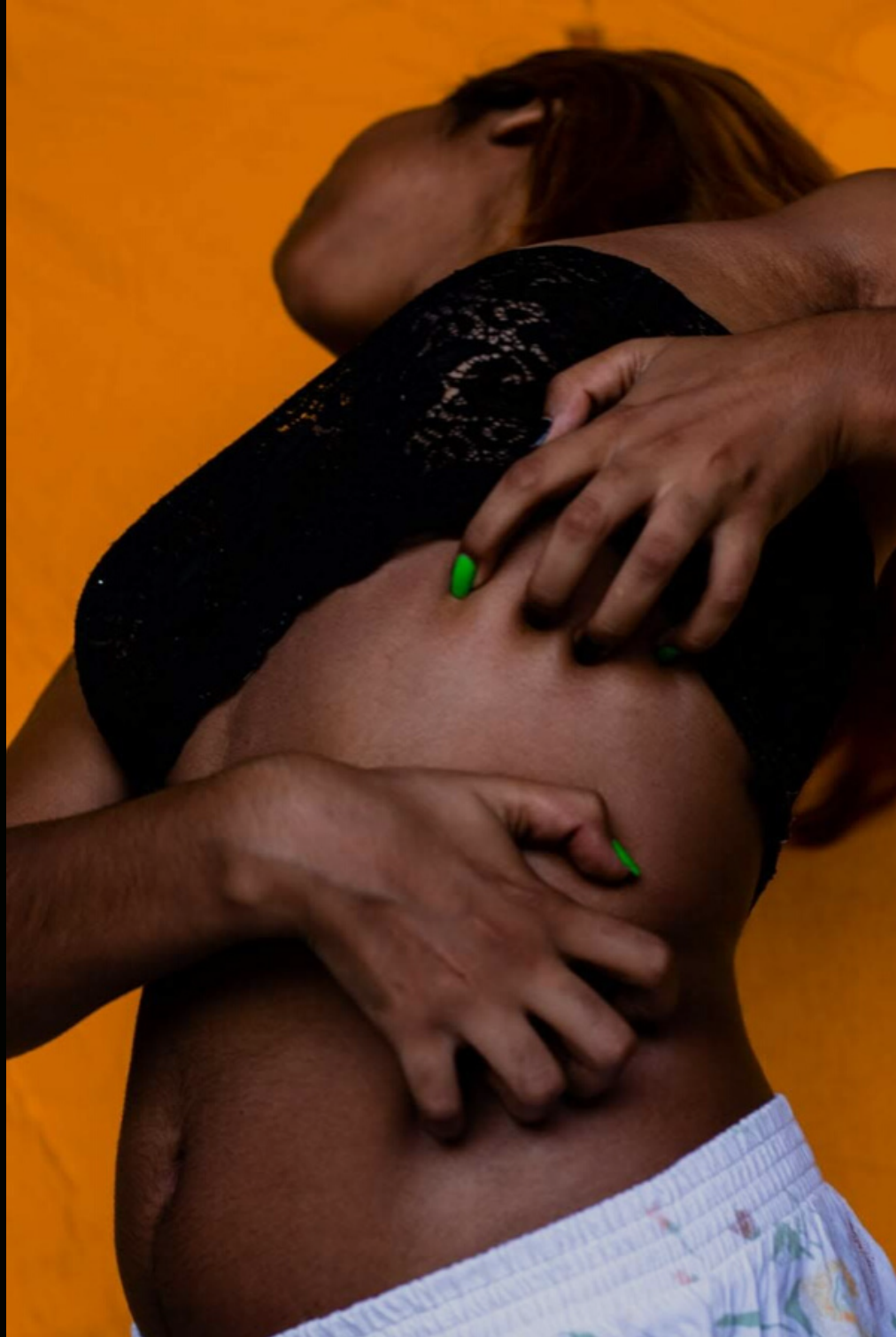
Larissa Paiva

"CORPONEGRA" é uma produção expelida do íntimo de uma mulher preta e periférica, que toma o corpo como ponto de início, centralidade e equilíbrio. É a partir desse corpo, objetificado, invisibilizado e preterido historicamente, que Larissa Paiva, criadora e intérprete da obra, busca reverter uma cultura velada de não intimidade, distancia e até mesmo repulsa imposta sobre as mulheres negras para com elas mesmas.

A busca da autoafirmação, autoconfiança e autoconhecimento da mulher preta não seria iniciada senão pelo olhar, toque e escuta de si mesma, para então adentrar sobre tudo o que a rodeia e a compete.

Se desde o início dos tempos as mulheres negras foram e são preteridas, objetificadas e invisibilizadas, é pelo corpo que a libertação começa. O corpo que é delas e que tão pouco as pertence, o corpo que é visto como material de manuseio e olhares alheios sem restrição, tomado como passível de uso público e violento. O corpo que carrega história de suas e seus ancestrais, o corpo que grita e pulsa a todo instante mas tão pouco é escutado ou colocado em foco por elas mesmas.





Dividindo-a em três partes: 1. Corpanálise - 2. Corpobjeto - 3. Corporevolta, e com duração de 30 minutos, Larissa Paiva faz de "CORPONEGRA" um enredo de si mesma, buscando a relação do seu corpo e mente com o mundo que a cerca, como esse mundo lê, nega e exclui a ela e a tantas mulheres negras, e como as singularidades que a perpassam também se refletem em outras que vivem a mesma realidade que a sua.

Com voz, corpo, alma e imagem **"CORPONEGRA"** traz, em seu fulcro, a caminhada a ser traçada por uma mulher negra que busca se encontrar em seu próprio corpo, até enxergar a potente arma que ele é.